



**Politécnico de Leiria: inclusão no ensino superior**

O presente estudo de caso faz parte do Estudo de Avaliação dos Institutos Superiores Politécnicos, realizado para o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, e apresentado publicamente em fevereiro de 2021.

#### **FICHA DE CASO**

**Título do estudo de caso:** Politécnico de Leiria: inclusão no ensino superior

**Instituto Superior Politécnico:** Instituto Politécnico de Leiria

**Região (NUTS II):** Região Centro

**Linha temática principal:** Ações dirigidas à comunidade

**Tópico(s):** Promoção de ações de apoio social

**Autor(es):** Fernanda Paula Maia Pinheiro, Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa, Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira, Ana Lúcia Marto Sargento

**Data:** 30 de setembro de 2019

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Estrategicamente posicionado numa região de múltiplas particularidades sociais, ambientais, económicas e culturais, o Politécnico de Leiria assume a inclusão como um dos valores primordiais da sua ação, ao nível da sua dinâmica interna, mas também na relação com a comunidade externa, nacional e internacional. Nesse contexto, o presente estudo de caso **visa salientar o papel que o Politécnico de Leiria tem desempenhado, de um modo cada vez mais integrado e sistematizado, no âmbito da inclusão de pessoas com necessidades específicas.**

Com o intuito de promover a partilha e transferibilidade a outras instituições de ensino superior, são descritos múltiplos exemplos de boas práticas gerados no e com o Politécnico de Leiria, todos eles com um denominador comum: promover uma sociedade mais inclusiva, a partir da realidade interna e envolvendo ativamente a comunidade externa. As referidas boas práticas, desenvolvidas há mais de uma década, foram inicialmente dinamizadas de forma individual ou coletiva por pequenos grupos de investigadores, docentes, estudantes e técnicos. Desde setembro de 2018, e procurando construir uma nova etapa a partir dessa experiência acumulada, foi estabelecida uma parceria entre o Politécnico de Leiria e o Instituto Padre António Vieira (IPAV) para o desenvolvimento de um programa-piloto de inovação social para a inclusão de estudantes com necessidades específicas (NE), dando uma resposta articulada, empenhada e eficaz a este desafio.

As práticas de inclusão do Politécnico de Leiria procuram contribuir para alcançar os objetivos de construção de uma sociedade mais inteligente, sustentável e inclusiva, estando alinhadas com o estabelecido na Estratégia Regional de Especialização Inteligente, concretamente na plataforma de inovação territorial incluída nas linhas orientadoras da RIS3 da Região Centro. Com as medidas inovadoras de inclusão de estudantes NE, pretende criar-se um impacto positivo na capacitação e autonomização dos estudantes, nomeadamente ao nível do acesso e sua identificação; da permanência e desenvolvimento dos estudos e da conclusão e inserção na vida ativa.

Se, na escolaridade obrigatória, o apoio aos estudantes NE está sistematizado e previsto na lei, no ensino superior, em Portugal, a abordagem a este problema social está sobretudo assente nas políticas e prioridades de cada IES. O presente estudo de caso pretende, por isso, constituir um exemplo inspirador para que outras IES possam adotar soluções similares ou mesmo enquanto alerta para a necessidade de criação de políticas públicas orientadas para a equidade no ensino superior.

## CONTEXTO

*“The first principle of the European Pillar of Social Rights states that everyone has the right to quality and inclusive education, training and life long learning in order to maintain and acquire skills that enable them to participate fully in society and manage successfully transitions in the labour market”<sup>1</sup>.*

O artigo 74.º da Constituição Portuguesa preconiza que «todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar», competindo ao Estado «garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística», assim como «promover e apoiar o acesso dos cidadãos portadores de deficiência ao ensino e apoiar o ensino especial, quando necessário».

Neste âmbito, e enquanto IES socialmente responsável, o Politécnico de Leiria integra as medidas e iniciativas legais em vigor que garantem a inclusão e a acessibilidade na comunidade académica, não obstante desenvolver uma multiplicidade de projetos de cooperação e parceria nacional e internacional que reforçam essa dinâmica de inclusão e que pretendem transformar o Politécnico de Leiria numa instituição para todos, independentemente da heterogeneidade e da especificidade de cada um(a) (UNESCO, 2017). É notório o esforço que a instituição tem vindo a desenvolver, através das suas unidades orgânicas e serviços, para responder de forma articulada e integrada aos desafios que constantemente emergem, em particular, dos estudantes com necessidades específicas, independentemente da sua natureza.

O acesso ao Ensino Superior e ao conhecimento é provavelmente um dos maiores desafios da educação inclusiva, pela frágil estrutura de apoio nacional existente para as pessoas com deficiência e outras necessidades específicas. Acrescem outros de igual importância para uma vida académica bem-sucedida, nomeadamente os que se referem à criação das condições adequadas em termos de formação e investigação, acessibilidade e inclusão digital. Apesar da disponibilização recente de alguns mecanismos promotores do acesso e integração dos cidadãos com necessidades específicas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, como o

---

<sup>1</sup> Fonte: [http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/inclusive-education\\_en](http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/inclusive-education_en)

Programa Inclusão para o Conhecimento e do Contingente Especial para Estudantes com Deficiência, são as Instituições de Ensino Superior que têm procurado garantir a concretização dos seus projetos de educação-formação pós ensino obrigatório.

Se por um lado as declarações internacionais desempenharam um papel preponderante, nas últimas décadas, na consciencialização coletiva sobre a educação para todos, os dados disponibilizados oficialmente, pelo seu expressivo crescimento, testemunham a importância que o ensino superior tem vindo a assumir na formação e na vida dos cidadãos, enfatizando a relevância a inclusão educativa também neste nível de ensino. O número total de estudantes com deficiência colocados no ensino superior português tem aumentado substancialmente nos últimos anos. Os resultados mais recentes (acesso ao ensino superior em 2019) evidenciam um crescimento de 34% em relação ao ano anterior. Face a 2015, o aumento é ainda maior e quase triplica o número de entrada. Realidade semelhante registou o Politécnico de Leiria que, no ano letivo de 2017/2018, verificou um aumento significativo do número de estudantes inscritos com necessidades específicas (NE), com pedido de estatuto especial, passando de 24 no ano letivo anterior (2016/2017) para 70. No total, no ano letivo 2017/2018, frequentavam o Politécnico de Leiria 107 estudantes NE, o que segundo apuramento realizado pela instituição corresponde a 7% do total, no Ensino Superior em Portugal para o ano referenciado. Também em termos regionais, considerando a Região Centro (NUTS II), o Politécnico de Leiria apresenta uma situação proeminente ao incluir 30% dos estudantes NE.

A heterogeneidade e especificidade crescente dos estudantes no ensino superior e no Politécnico de Leiria em particular têm convocado a comunidade académica, ao nível interno e na sua interação com a envolvente externa, a uma reflexão profunda, que desencadeou, pelo exposto, uma procura constante em assegurar o direito à educação inclusiva através da melhoria da qualidade de vida, da garantia das condições de acesso e sucesso em particular ao nível concreto das questões do insucesso e do abandono e ainda de modelos e práticas de ensino e aprendizagem mais flexíveis, inclusive com a criação de recursos e materiais pedagógicos adaptados. No que respeita concretamente ao plano integrado de inclusão de estudantes NE, iniciado em modo de projeto piloto no ano letivo 2018/2019, o principal objetivo consiste em proporcionar um impacto positivo na capacitação e autonomização desses estudantes, nomeadamente ao nível do acesso e sua identificação; da permanência e desenvolvimento dos estudos e da conclusão e inserção na vida ativa.

As práticas de inclusão do Politécnico de Leiria procuram contribuir para alcançar os objetivos de construção de uma sociedade mais inteligente, sustentável e inclusiva, estando alinhadas com o estabelecido na Estratégia Regional de Especialização Inteligente. Ao nível regional, a estratégia do Politécnico de Leiria nesta dimensão encontra-se totalmente alinhada com a RIS3 da Região Centro, concretamente contribuindo para os objetivos de inovação social contemplados na plataforma de inovação territorial: “i) Desenvolvimento de projetos que incidam, de forma inovadora, sobre as problemáticas da inclusão social, nomeadamente a pobreza (urbana e rural), o desemprego, a capacitação de jovens e a inclusão de públicos em situação de desvantagem; ii) Promoção de modelos pedagógicos inovadores e integradores de ensino/aprendizagem; iii) Desenvolvimento de soluções inovadoras que gerem novas formas de empregabilidade e autoemprego” (CCDRC, 2017, p. 11).

## IMPLEMENTAÇÃO

O princípio da inclusão no ensino superior, nas sociedades pós-modernas, está incorporado na missão e nos seus princípios orientadores – os valores, logo no planeamento estratégico da instituição (que se traduzem nas políticas, ações, recursos humanos e orçamento). A inclusão deverá, por conseguinte, estar enquadrada na estratégia da IES segundo um modelo de integração institucional sistémica que envolva as lideranças verticais e horizontais, as estruturas internas da organização, a governação (incluindo a gestão de topo), e os *stakeholders* externos, numa relação participativa em rede e representativa das expectativas de todos os interessados, inclusive dos estudantes. Esta linha de planeamento estratégico das IES assente no princípio da promoção contínua da inclusão no acesso, permanência e sucesso no ensino superior é a matriz de referência do ecossistema de educação e investigação do Politécnico de Leiria.

Em toda a academia são evidentes as ações e iniciativas que tem sido o garante do princípio da inclusão de todos e, em particular, dos estudantes que apresentam algum tipo específico de necessidades, testemunhando o ambiente de equidade e respeito pela pessoa humana que subjaz à intervenção do Politécnico de Leiria.

De entre as práticas promotoras da inclusão, destacamos, pela sua dimensão particularmente inovadora, as seguintes: i) realização de eventos regulares de sensibilização da comunidade externa para a inclusão; ii) atividades destinadas a facilitar a inclusão de cidadãos com deficiência ou outro tipo de necessidades específicas, incluindo da comunidade externa ao Politécnico de Leiria; iii) medidas de inclusão social, destinadas a estudantes em situação de carência económica e iv) medidas especificamente destinadas aos estudantes do Politécnico de Leiria com NE. Detalhamos de seguida cada uma das referidas dimensões.

### **i) Eventos de sensibilização da comunidade para a inclusão**

Em 2017, a Comissão Europeia publicou «Uma nova agenda da UE em prol do ensino superior» (COM, 2017), que se centra em quatro domínios prioritários: alinhar o desenvolvimento de competências no ensino superior com as necessidades do mercado de trabalho, tornar o ensino superior amplamente acessível, mais inclusivo, e reforçar a sua presença na sociedade, reforçar a capacidade de inovação do ensino superior e aumentar a eficácia e a eficiência do ensino

superior. O compromisso com os princípios e as práticas de inclusão social nunca foram e não são, de forma alguma, exclusivas da educação superior e das instituições de ensino superior, mas são por elas preconizados num quadro de atuação conjugada, no âmbito das políticas públicas, com o horizonte último de formar cidadãos e cidadãs responsáveis, comprometidos e comprometidas com um processo de transformação social, no sentido de construir sociedades mais justas, solidárias, inclusivas, sustentáveis e pacíficas. Assim, o envolvimento da comunidade externa é fundamental para que a inclusão seja uma realidade.

O Politécnico de Leiria e a Cidade Juntos pela Inclusão é uma iniciativa conjunta das direções de serviços de Recursos Humanos e Serviços de Documentação, com o apoio técnico-científico do CRID. Realizado numa base anual durante 5 anos, o evento “O Politécnico de Leiria e a cidade juntos pela inclusão”, mobilizou a comunidade do Politécnico de Leiria (em particular docentes, investigadores e restantes colaboradores//todos os seus colaboradores) e os demais atores da sociedade civil, local e regional. Esta iniciativa foi classificada como uma “Boa Prática” na valorização de pessoas, por parte da Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA), no ano de 2015.

A Gala da Inclusão, evento realizado anualmente em dezembro, envolve em parceria o Politécnico de Leiria, o Município de Leiria e o Instituto Nacional para a Reabilitação e pretende distinguir as boas práticas na área da inclusão e da acessibilidade, reconhecendo o papel de individualidades, de empresas e instituições.

Em 2012-2013 o Politécnico de Leiria comemorou o ano temático IPL(+)*Inclusivo* com a cidade de Leiria, desenvolvendo inúmeras iniciativas e atividades. O objetivo foi o de realizar uma abordagem multidisciplinar a questões como a deficiência, identidade, multiculturalidade, fatores de discriminação, questões de saúde física e mental, entre outras. O IPL(+)*Inclusivo* representou um projeto exclusivo e inédito, propondo-se transformar o Politécnico de Leiria numa instituição cada vez mais inclusiva, capaz de receber e integrar pessoas com necessidades especiais, de mudar mentalidades e de potenciar atitudes inclusivas e positivas das pessoas que integram a comunidade académica (estudantes, órgãos de governação, docentes, colaboradores técnico e administrativos) e educativa (de escolas, cidades, empresas, etc.),



integrando ações de educação formal, informal e não formal ,no que respeita às temáticas da inclusão/exclusão, nos mais diversos domínios da vida académica, profissional e pessoal.

**ii) Atividades destinadas a facilitar a inclusão de cidadãos com algum tipo de necessidade específica**

No que respeita às atividades inclusivas destinadas a cidadãos da comunidade externa com algum tipo de necessidade específica, o Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) é, desde 2006, um exemplo de referência na comunidade académica do Politécnico de Leiria, mas também na região. Efetivamente, o CRID é um catalisador das relações de proximidade com as pessoas e as instituições, na afirmação da missão para o qual foi criado, ou seja, facilitar a participação de cidadãos com deficiência na sociedade da informação e do conhecimento. Em torno desse grande objetivo, as atividades desenvolvidas pelo CRID incluem: a avaliação e aconselhamento sobre os tipos de equipamento ou produtos de apoio e respetivas estratégias de utilização, adequadas às necessidades do cidadão com deficiência; apoio e formação aos profissionais das escolas, dos hospitais, das associações de apoio a deficientes, da segurança social, das entidades empregadoras e dos pais, ou outros educadores, na utilização das tecnologias de apoio; estudo do potencial de desenvolvimento, conceção ou adaptação de tecnologias na área das Tecnologias de apoio, cruzando saberes e experiências de múltiplas áreas científicas.

A iniciativa “Mil Brinquedos por Mil Sorrisos” é também um exemplo reconhecido das práticas de inclusão destinadas à comunidade externa. Concretamente, esta iniciativa tem como objetivo a recolha de brinquedos eletrónicos, novos ou usados, que posteriormente são adaptados pelos alunos e professores do curso de Engenharia Eletrotécnica do Departamento de Engenharia Eletrotécnica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria. Esta campanha foi motivada pelo facto de serem praticamente inexistentes brinquedos adaptados para crianças com necessidades especiais (a nível nacional e internacional), as quais representam cerca de 5% do total das crianças portuguesas (a mesma expressividade a nível mundial). Em 2015 a campanha foi distinguida com o prémio “Empreendedorismo Social” pelo MIES – Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social em Portugal.

O Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada (PLIP) surgiu em 2013 e procurou dar vida a livros que se encontram nas estantes das bibliotecas, oferecendo-os a novos leitores. Trata-se da adaptação de obras originais ou já publicadas para que públicos com necessidades específicas possam chegar a elas através de versões em novos formatos: livros em Braille e em alto-relevo (para pessoas cegas ou com baixa visão); audiolivros (para quem prefere ouvir); vídeo-livros em Língua Gestual Portuguesa (para os Surdos) e em formatos adaptados – pictogramas e versões simplificadas (para pessoas com dificuldade intelectual e desenvolvimental ou limitações de outra natureza). Em 2015 o projeto foi igualmente distinguido com o prémio “Empreendedorismo Social” pelo MIES – Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social em Portugal.

### **iii) Iniciativas destinadas a estudantes em situação de vulnerabilidade económica**

No âmbito das iniciativas de inclusão social, destinadas a estudantes em situação de vulnerabilidade económica promovidas pelo Politécnico de Leiria, destaca-se o Programa Fase<sup>®</sup>. O Fundo de Apoio Social ao Estudante do Instituto Politécnico de Leiria (FASE<sup>®</sup>), criado em 2011/2012<sup>2</sup>, é uma medida de apoio social desenvolvida pelo Politécnico de Leiria, no âmbito da sua responsabilidade social, orientada para os seus estudantes. O FASE<sup>®</sup> pretende complementar os demais formatos de apoio existentes, respondendo a situações em que os apoios sociais convencionais não são aplicáveis, auxiliando estudantes em situação de vulnerabilidade económica e que estão empenhados em concluir a sua formação académica. De acordo com o plasmado no art. 2.º do Regulamento do FASE<sup>®</sup><sup>5</sup>, este Programa tem como principais objetivos combater o abandono escolar, promover o sucesso escolar, contribuir para o desenvolvimento de competências transversais, facilitar a integração dos estudantes no mercado de trabalho, promover a integração social e académica dos estudantes, reforçar a ligação do Politécnico de Leiria aos seus estudantes, apoiar os estudantes que apresentam carências económicas e que estão empenhados em concluir o curso, contribuir para consolidar o percurso escolar e estimular o reforço à qualificação académica e profissional dos estudantes, bem como incentivar os estudantes a participar na vida ativa em condições apropriadas com o

---

<sup>2</sup> A criação do Fase<sup>®</sup> foi proposta em dezembro de 2011 ao Conselho de Gestão do Politécnico de Leiria, tendo a respetiva aprovação sido registada na Deliberação n.º 24/2011 e a publicação em Diário da República ocorrido em 31 de maio, na II Série, através do Despacho n.º 7569/2012. Este Programa tem a sua génese num modelo de apoio social, criado em 2005 pelos Serviços de Ação Social, designado por Bolsa de Estudantes Colaboradores. Segundo Jerónimo, Mangas e Sousa (2017) este apoio permitiu, inicialmente, “responder a situações identificadas como de grave carência económica, passíveis de colocar em risco a normal frequência do curso e conseqüente sucesso escolar, tendo abrangido estudantes nacionais, mas também de outras nacionalidades que na sua maioria não cumpriam os requisitos legais necessários para beneficiarem de uma bolsa de estudo convencional” (p.3).

desenvolvimento simultâneo da atividade académica. Este Programa é financiado com 2% da receita proveniente das propinas pagas pelos estudantes dos 1.º e 2.º ciclos, assim como dos Cursos Superiores Técnicos Profissionais (TeSP), fundo este gerido pelos Serviços de Ação Social. Anualmente, os estudantes têm oportunidade de participar, de forma voluntária, em atividades desenvolvidas pelos diversos serviços do Politécnico de Leiria, designadamente os Serviços de Alimentação, o Setor de Alojamento, a área técnico-administrativa, o apoio a eventos, o apoio aos serviços de documentação e divulgação, o apoio a projetos desenvolvidos pelas Escolas Superiores, o apoio em laboratórios pedagógicos e oficinas, entre outros. Em contrapartida, os estudantes recebem o auxílio considerado mais adequado às suas necessidades, em numerário e/ou espécie (alojamento ou senhas de refeição).

**iv) Medidas especificamente destinadas aos estudantes do Politécnico de Leiria com NE**

O Politécnico de Leiria tem demonstrado, ao longo dos últimos anos, uma preocupação crescente com o acolhimento e inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais. O esforço tem sido concretizado ao nível das infraestruturas – nomeadamente através da adaptação física de salas de aula, da disponibilização de equipamentos e software ou de espaços de alojamento, mas também por via de uma resposta de ordem organizacional – com existência de diferentes serviços e profissionais, que apoiam estes estudantes, quer internamente, quer pela colaboração com instituições externas (designadamente no que concerne ao transporte de estudantes). De entre os serviços internos do Politécnico de Leiria é de realçar o papel ativo dos Serviços Académicos (SA), dos Serviços de Ação Social (SAS), dos Serviços de Documentação (SD - Bibliotecas), do Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) e da Unidade de Ensino a Distância (UED).

Os Serviços Académicos (SA) estabelecem o atendimento de primeira linha com estudantes no início do percurso académico, garantindo no caso dos estudantes NE suporte no preenchimento voluntário do questionário sobre a sua condição específica. Os Serviços de Ação Social (SAS) garantem a efetivação do acesso a um conjunto de benefícios sociais, de acordo com a lei em vigor e com a regulamentação interna, assim como o acolhimento dos estudantes NE as residências e nas unidades de restauração distribuídas pelo campus. O Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) proporciona apoio psicológico e orientação vocacional, apoio psicopedagógico, orientação e acompanhamento pessoal e social. No caso dos estudantes com

necessidades específicas, promove ações que visam apoiá-los na gestão do percurso académico face às exigências do ensino superior, de modo a garantir a retaguarda necessária à frequência e conclusão do percurso formativo. Os Serviços de Documentação (SD), e em particular a biblioteca digital BAES (Biblioteca Aberta de Ensino Superior), dispõe de conteúdos acessíveis a utilizadores com necessidades educativas específicas e o serviço de adaptação de conteúdos para comunicação acessível.

O Observatório de Investigação em Inclusão e Acessibilidade em Ação (iACT) e o Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) do Politécnico de Leiria oferecem ainda um serviço de avaliação psicológica e acompanhamento psicopedagógico a estudantes do Politécnico de Leiria com Dificuldades de Aprendizagem Específicas (dislexia, disortografia e disgrafia).

O Politécnico de Leiria pretende continuar a seguir o caminho que crie um ambiente educacional que promova a inclusão, através dos pilares da educação-formação e investigação, mas também assente no reforço da (inter)relação com a comunidade envolvente, segundo uma lógica *“working in collaboration with all stakeholders”*. O crescente número de estudantes NE nos últimos anos no Politécnico de Leiria colocou desafios a toda a comunidade académica, dando maior visibilidade às necessidades particulares deste grupo.

A heterogeneidade e especificidade dos estudantes no universo do ensino superior incentivam a consciencialização de que o paradigma da educação mudou (UNESCO, 2017); ou seja, é necessário conhecer as barreiras que cada aluno pode ter no acesso à aprendizagem, de modo a de melhorar a qualidade do sistema educacional, para que aquelas possam ser eliminadas, levando todos e cada um até o limite de suas potencialidades. Em 2018/2019, o Politécnico de Leiria decidiu encontrar uma estratégia de intervenção sistémica, organizada e sustentável de receber, monitorar e garantir que os alunos com necessidades específicas entrassem, permanecessem e concluíssem a sua formação académica no ensino superior. Com o apoio de uma parceria externa, neste caso, do Instituto Padre António Vieira (IPAV), o Politécnico de Leiria lançou a iniciativa *“100% Inclusivo!”*: um programa piloto, de inovação social para a inclusão integral do estudante com necessidades específicas. Este projeto visa uma abordagem integral, o que implica que deve considerar a pessoa no seu todo (inclusão a 360º), mas também porque procura envolver toda a instituição e a comunidade envolvente nessa missão. As ações

desenvolvidas durante o ano piloto permitiram obter um diagnóstico efetivo da situação dos Estudantes com necessidades específicas no Politécnico de Leiria e delinear as respostas necessárias para uma melhor inclusão, que se encontram nesta fase em processo de teste. Do diagnóstico realizado, foi possível identificar alguns desafios e bloqueios, que orientaram a definição das prioridades a prosseguir numa fase posterior de implementação do 100% In. Destacam-se os seguintes: a) melhoria dos mecanismos de informação relativos ao acesso ao estatuto de estudante NE; b) bloqueios inerentes ao estudante NE, associados ao desejo de autonomia, de não favorecimento, de não estigmatização; c) acolhimento e inclusão de estudantes NE, como uma gestão complexa de uma realidade muito heterogénea e com graus de necessidade de apoio muito diferentes entre si; d) gestão da imprevisibilidade do universo de novos estudantes NE em cada ano; e) integração da dimensão solidária informal existente, a partir de gestos de solidariedade informal de docentes, estudantes e corpo técnico, incentivando-a, reconhecendo-a e contribuindo para a sua melhoria e f) consolidação de respostas institucionais mais estáveis, sólidas e permanentes que garantam os direitos dos ENEE (POLITÉCNICO DE LEIRIA, 2019). O projeto 100% In encontra-se atualmente em fase de consolidação, tendo sido recentemente objeto de candidatura ao programa Portugal Inovação Social – Parcerias para o Impacto.

## IMPACTOS

A discussão em torno do conceito e da relevância das 'melhores práticas' é ampla e o foco está na falta de modelos e definições padronizados (Sanwal, 2008; Wellstein & Kieser, 2011) e até no processo que usamos para selecionar as ações ou processos que mais tarde se tornem nas melhores práticas (Bardach, 2003; Turner, Haley & Hallencreutz, 2009). A abordagem sobre as melhores práticas, implica também considerar que os profissionais que implementam e executam as ações e projetos estão a ser cada vez mais comprometidos na sua responsabilidade, bem como a quantificar e a documentar o impacto da intervenção na concretização de um objetivo comum (Druery, McCormack & Murphy, 2013).

No Politécnico de Leiria, o conjunto global e sistematizado de ações promotoras da inclusão tem surtido um impacto notório, reconhecido pelos destinatários das medidas, mas também de modo mais global, em termos de consciencialização da comunidade externa. As diversas iniciativas destinadas a promover a sensibilização da comunidade para a inclusão têm registado índices de participação elevados. O evento “Politécnico de Leiria e a Cidade Juntos pela Inclusão”, por exemplo, este teve 5 edições anuais, abrangendo os municípios de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Óbidos e Peniche e envolvendo cerca de 120 participantes em cada ano. O seu impacto foi aliás reconhecido por parte da Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA), que identificou o evento como uma “Boa Prática” na valorização de pessoas, em 2015.

Na dimensão das atividades destinadas a facilitar a inclusão de cidadãos com algum tipo de necessidade específica, destacamos alguns dos resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID). No ano letivo de 2018/2019 foram apoiadas 86 pessoas, com uma periodicidade semanal. O apoio, gratuito, é prestado nas instalações do CRID por um Técnico especializado. Envolve pessoas com deficiência de instituições da região, escolas, famílias e também individualmente, que recorrem aos produtos e materiais de apoio. O CRID presta, igualmente, orientação na prescrição das tecnologias de apoio, capacitando os técnicos e as famílias das pessoas com deficiência, através de formação de curta duração. Adicionalmente, sempre que necessário, as necessidades de materiais/equipamentos dos utentes são suprimidas pelo serviço de empréstimo.

A Figura 1 expressa as diferentes patologias das pessoas apoiadas pela equipa do CRID, no ano letivo 2018/2019. Ainda que haja uma grande diversidade de patologias nos utentes acompanhados por esta unidade de apoio, surgem com maior destaque a deficiência intelectual do desenvolvimento (54%), a deficiência motora (12%) e a paralisia cerebral e trissomia 21 (ambas com 9%).

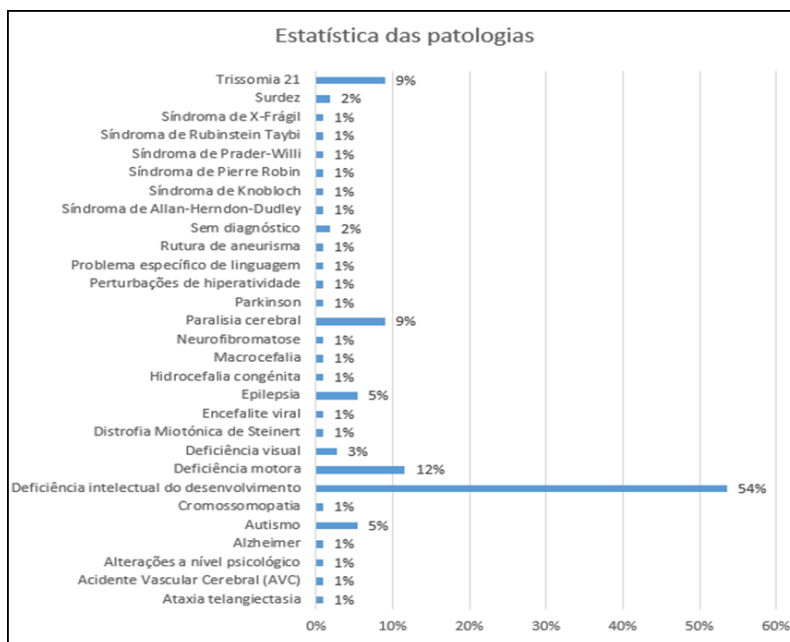


Figura1. Diferentes patologias apoiadas pela equipa do CRID  
 Fonte: Relatório de Atividades 2018/2019, CRID

A Figura 2 apresenta a distribuição segundo a tipologia de produtos de apoio utilizados pelas pessoas com deficiência que recorrem ao CRID. O “ecran tátil” permite aceder ao computador pelo tato, sendo utilizado especificamente com crianças com problemáticas ao nível da motricidade, é o produto de apoio com uma utilização mais frequente no ano letivo de 2018/2019, seguido pela “mesa ajustável” (19%) e pelo “trackball”, pelo “manípulo” e pelo “improman” (6%).

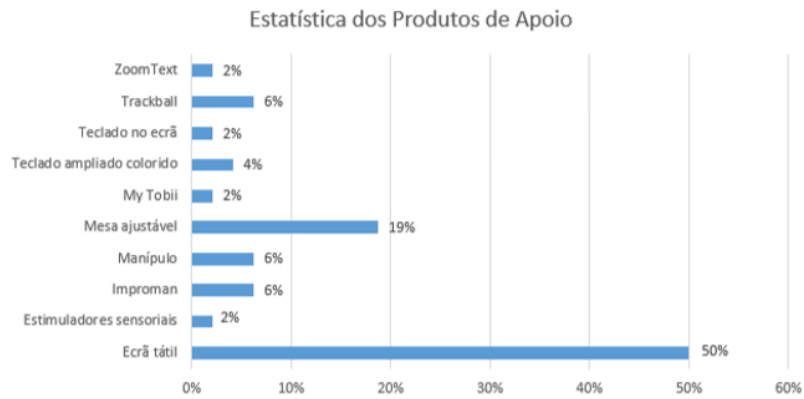


Figura 2. Tipologia de produtos de apoio utilizados

Fonte: Relatório de Atividades 2018/2019, CRID

A interação do CRID com a comunidade envolvente é testemunhada pelas entidades e instituições que recorrem aos seus serviços e produtos de apoio para responder aos desafios e necessidades dos grupos específicos com os quais trabalham no dia-a-dia, destacando-se neste ponto a CERCILEI – Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Leiria, na resposta social de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). De referir que há um trabalho proactivo de divulgação das ações e iniciativas desenvolvidas, no âmbito de intervenção do CRID, em Portugal, nomeadamente através da participação em conferências ( $\pm 120$ ), mas também em eventos internacionais, particularmente em Espanha, Cabo Verde, Itália, México e Brasil. Com frequência, o CRID é visitado por equipas de técnicos de outros países, tendo até hoje recebido 6071 visitantes, provenientes de países como: Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, Chile, China, Croácia, Equador, Eslováquia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Guiné Bissau, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Inglaterra, Irlanda, Japão, Moçambique, Macau, México, Polónia, República Checa, Roménia, São Tomé e Príncipe e Timor.

Desde 2008 no âmbito da iniciativa “Mil Brinquedos, Mil Sorrisos” foram adaptados cerca de 5000 brinquedos, distribuídos por 3 continentes (Europa, África e Ásia), beneficiando 231 Instituições. Por seu turno, a comunidade académica do Politécnico de Leiria tem registado um envolvimento crescente e continuado, de aproximadamente 1200 jovens, no total. Este empenho de todos conduziu, entre outras iniciativas, ao desenvolvimento de um manípulo de aproximação pelo departamento de Engenharia Eletrotécnica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria. É de destacar a relevância social e originalidade da ação



“Mil Brinquedos, Mil Sorrisos”, que culminou com o registo de imagem e consequentemente a sua replicação, em 2017, no Brasil, por meio de um convénio entre o Politécnico de Leiria e as Universidades de Feevale e a Federal do Rio Grande do Sul.

O trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada (PLIP) permitiu o desenvolvimento do conceito de livro multiformato. Trata-se de um livro impresso, que reúne num único exemplar, texto aumentado, braille, imagens em relevo (para pessoas cegas ou com baixa visão), pictogramas, (para pessoas com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza), com um código *Quick Response* (QR\*) que remete para um site onde os livros estão disponíveis nas versões audiolivro e videolivro (Língua Gestual Portuguesa - para pessoas surdas), encontrando-se o conceito atualmente em processo de registo. Destacam-se algumas das obras publicadas de acordo com o formato referenciado, “Todos Diferentes Todos Animais”, “O menino que tinha medo do escuro”, “Piu Caganita”, “Comboio de lata” e a “A Rainha das Rosas”, este último premiado em 2018 com o prémio Acesso Cultura, na categoria Acessibilidade Integrada.

O envolvimento nesta área dedicada à acessibilidade ao nível da leitura, permitiu a participação do Politécnico de Leiria em projetos internacionais, dos quais se destacam o projeto de investigação internacional SENSEBOOK – Livros multissensoriais uma ponte entre continentes (apoiado e financiado pelo Programa de Desenvolvimento Abdias Nascimento, do Brasil e pela SECADI e CAPES). Este projeto visa a conceção de uma metodologia para a criação de kits de livros multiformato, de leitura multissensorial com aplicação diversa, através da convergência de saberes de especialistas do Grupo de Pesquisa em Informática na Educação, da Universidade de Feevale (Brasil), do Centro de Recursos Para Inclusão Digital (CRID) e da Universidade Lusíada (Lisboa). Estes novos materiais contemplarão um Design Inclusivo baseado em tecnologias de informação e comunicação, estratégias de adaptação audiovisual e de comunicação alternativa. Estes kits de leitura inclusiva são acessíveis a todos, com especial relevância pessoas com cegueira, surdez ou deficiência intelectual.

Ainda no âmbito da acessibilidade à leitura, está disponível uma biblioteca em alfabeto Braille (“Mãos que leem”), que conta atualmente com 35 títulos, dos quais se destacam romances ou obras ligadas à literatura infantil, que se encontra alojada na Biblioteca da Escola Superior de

Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Adicionalmente, foram desenvolvidos em braille e em linguagem pictográfica os folhetos do Castelo de Leiria, Moinho do Papel, m|i|mo, Centro de interpretação Abrigo do Lagar Velho, Agromuseu Municipal Dona Julinha, Castelo de Pombal e de Porto de Mós, Mosteiro da Batalha, Museu de Arte Popular de Pombal e Grutas da Moeda, bem como os menus de estabelecimentos de restauração da cidade de Leiria e da Vila da Batalha, permitindo o acesso à informação por públicos diferentes.

No âmbito da inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade económica, desde a implementação do Programa FASE®, em 2012, que os Serviços de Ação Social realizam uma avaliação anual interna aos seus resultados. No ano de 2018 (janeiro a dezembro) o Programa FASE® apoiou 209 estudantes, provenientes de quer de nacionalidade portuguesa (79,9%), quer de outros países, tais como Cabo Verde (6,6%), Bangladesh, Brasil, Camarões, Colômbia, Equador, Guiné Bissau, Irão, Nepal, Nicarágua, Reino Unido, República Dominicana, Roménia e São Tomé e Príncipe. As principais razões de adesão ao programa são de ordem económico-financeira e de integração sociolinguística. O programa envolve a colaboração em diversos serviços; em 2018, verifica-se pela Figura 3 que o setor de alimentação foi o serviço que recebeu mais estudantes, no total de 111. No setor de alojamento colaboraram 47 estudantes e em outros setores dos Serviços de Ação Social 12. As diferentes unidades e serviços do Politécnico de Leiria acolheram 75 estudantes.

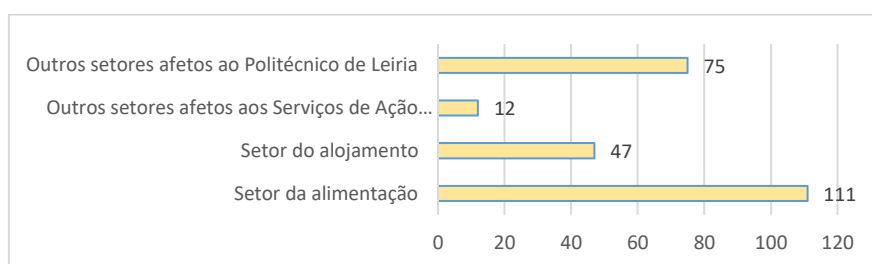


Figura 3. N.º de estudantes Fase®, distribuídos segundo setor/serviço de colaboração, em 2018  
Fonte: Relatório de Atividades 2018 dos Serviços de Ação Social, Politécnico de Leiria

Uma das condições para a colocação dos estudantes no Programa FASE® é o compromisso do estudante relativamente à conciliação da sua colaboração com o desempenho escolar. De acordo com informação interna dos serviços, 70,3% dos estudantes que colaboraram em 2018, obtiveram aproveitamento escolar no ano letivo 2017/2018.

Segundo Jerónimo, Mangas e Sousa (2017) “o apoio concedido através do FASE® contribuiu para: a) Diminuir a taxa de abandono e insucesso escolar por motivos exclusivamente de ordem económica. Foram apoiados os estudantes em situação vulnerável, que manifestaram interesse em frequentar o programa; b) Desenvolver as *soft skills* dos estudantes que tiveram oportunidade de colaborar ao abrigo deste Fundo.” (p. 15). Assim, poder-se-á concluir que há uma perceção bastante positiva sobre o FASE® para a maioria dos estudantes, com o reconhecimento de que a colaboração no programa, por um lado facilitou a sua integração e por outro lado reforçou a ligação ao Politécnico de Leiria, através da participação em atividades de interesse para toda a comunidade académica.

No que respeita às ações destinadas a apoiar os estudantes NE do Politécnico de Leiria, o facto de estar ainda no início a implementação do projeto 100%In torna precoce a apresentação de resultados. Porém, é de realçar que o Politécnico de Leiria integra um número de estudantes NE superior à média nacional das outras instituições de Ensino Superior. Efetivamente, o peso percentual do número de estudantes do Politécnico de Leiria, em 2017/2018, face ao número total de estudantes de Ensino Superior corresponde a 3%. Já o número de estudantes NE no Politécnico de Leiria é de 7%, face ao número total que frequenta o Ensino Superior. A mesma situação é verificada ao nível regional, na região Centro, onde o Politécnico de Leiria representa 14% dos estudantes e acolhe 30% dos estudantes NE. Estes dados, pela sua expressividade, são relevantes e podem refletir uma imagem positiva do Politécnico de Leiria como instituição inclusiva e integradora.

A consciência do sentido de responsabilidade de todos e de cada um, na comunidade académica em particular, é um dos fatores que pode contribuir para reconhecer e apoiar a riqueza da diversidade social, oposta, no caso das pessoas com necessidades específicas, aos redutores parâmetros culturais de normalidade (Runswick-Cole, 2011). O Politécnico de Leiria é atualmente uma instituição de referência, tanto a nível nacional, como internacional, também pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos na área da inclusão, em geral, e em particular pela resposta dada aos alunos com necessidades específicas que nos escolhem para prosseguimento dos seus estudos. Poder-se-á hoje afirmar que a região de Leiria é um território que coloca a Inclusão e a Acessibilidade como prioridades nas diferentes ações em que se envolve. A sensibilização, a criatividade e a inovação têm contribuído para este percurso de mudança.

No futuro devem continuar a ser desenvolvidas respostas institucionais diversas, que permitam envolver e motivar toda a comunidade do Politécnico de Leiria, assim como a partilha das boas práticas, permitindo a sua replicabilidade e transferibilidade, tanto na região como nos contextos nacional e internacional.

## REFERÊNCIAS

COM (2017) COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES sobre uma nova agenda da UE em prol do ensino superior. Disponível em <https://ec.europa.eu/transparency/regdoc/rep/1/2017/PT/COM-2017-247-F1-PT-MAIN-PART-1.PDF>

CCDR (2017) RIS3 do Centro de Portugal 2020 - Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente, Caderno A - A RIS3 DO CENTRO: PLATAFORMAS DE INOVAÇÃO E LINHAS DE AÇÃO, Outubro de 2017. Disponível em file:///C:/Users/Ana%20Sargento/Downloads/Caderno%20A\_outubro%202017.pdf

Druery, J., McCormack, N., & Murphy, S. (2013). Are best practices really best? A review of the best practices literature in library and information studies. *Evidence Based Library and Information Practice*, 8(4), 110-128.

Jerónimo, M., Mangas, N., Sousa, P. (2017). FASE® - Fundo de Apoio Social a Estudantes do Politécnico de Leiria, 2011/2017: Balanço da qualidade e eficácia do Programa. Leiria: Politécnico de Leiria. Disponível em: [www.aforges.org](http://www.aforges.org)

Instituto Nacional de Reabilitação (2010). Da Exclusão à Igualdade: Reconhecendo os Direitos das pessoas com Deficiência - Manual para parlamentares. Edição Portuguesa, Lisboa: Instituto Nacional de Reabilitação, ISBN: 978-989-8051-18-9. Disponível em: <http://www.inr.pt>.

Mangas, Nuno et. al. (2017). Plano Estratégico Politécnico de Leiria 2020. Edição Instituto Politécnico de Leiria, Depósito Legal 424 656/17. Disponível em [www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt)

Nações Unidas (2006) Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Assembleia Geral das Nações Unidas, 6 dezembro 2006, Resolução A/61/611.

POLITÉCNICO DE LEIRIA (2019) Relatório 100% In: Estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Politécnico de Leiria – Diagnóstico e pistas de ação. 2019. Leiria, Portugal.

POLITÉCNICO DE LEIRIA (2018). Relatório de Atividades 2018 – Serviços de Ação Social. Leiria, Portugal. Disponível em [https://www.ipleiria.pt/sas/wp-content/uploads/sites/8/2014/12/Relat%C3%B3rio-de-Atividades\\_2018.pdf](https://www.ipleiria.pt/sas/wp-content/uploads/sites/8/2014/12/Relat%C3%B3rio-de-Atividades_2018.pdf)

POLITÉCNICO DE LEIRIA (2018). Relatório de Análise - Fundo de Apoio Social ao Estudante. Serviços de Ação Social. Leiria, Portugal.

Runswick-Cole, K. (2011). Time to end bias towards inclusive education?. *British Journal of Special Education*, 38(3), 112-119. doi: 10.1111/j.1467-8578.2011.00514.x

Sousa, C. (2016) E se entrasses numa livraria e pedisses um livro multiformato? P3 Público. (Online, disponível em: <http://p3.publico.pt/nao-publicado/21010/e-se-entrasses-numa-livraria-e-pedisses-um-livro-multiformato>).

Sanwal, A. (2008). The myth of best practices. *Journal of Corporate Accounting and Finance*, 19(5), 51-60. doi.org/10.1002/jcaf.20417

Sousa, C., & Mangas, C. (2014). Instituto Politécnico de Leiria: uma Instituição ao serviço da inclusão. *Impulso Positivo*, Nº23, Informação para Maior Impacto Social – Arte, Desporto e Cultura pela Inclusão, setembro/outubro, pp. 44-45.

Sousa, C. (2009). CRID -Centro de Recursos para a Inclusão Digital In Actas I International Congress on Family, School and Society - "Special Education: From Theory to Practice" (EDUCARE): (pp. 1-6) Porto. Edições Universidade Fernando Pessoa. ISBN: 978-989-643-033-7.

UNESCO (2017). A Guide for ensuring inclusion and equity in education. Paris, ISBN 978-92-3-100222-9; UNESCO Open Access Repository: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002482/248254e.pdf>

Wellstein, B. & Kieser, A. (2011). Trading “best practices” – a good practice? *Industrial and Corporate Change*, 20(3), 683-719. [doi.org/10.1093/icc/dtr011](https://doi.org/10.1093/icc/dtr011)

Website:

<https://www.ipleiria.pt/>

<https://www.ipleiria.pt/sas/apresentacao/>

<http://crid.esecs.ipleiria.pt/>

<https://iact.ipleiria.pt/>

<http://www.milbrinquedos.ipleiria.pt/>

<https://plip.ipleiria.pt/>